

322 Líderes definem programa

As mesas diretoras da Câmara e do Senado vão se reunir hoje para estudar a possibilidade de convocar sessões do Congresso para a sexta-feira e para o final de semana.

Se depender do senador José Sarney, o Congresso se reúne já no próximo final de semana, devendo fazer quantas sessões forem possíveis, até que termine de votar todas as mais de 30 MPs e os vetos, muitos com mais de cinco anos, assinados ainda durante o governo do ex-presidente Fernando Collor.

O líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), vai se reunir hoje à tarde com os líderes do governo na Câmara e no Senado, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) e Elcio Álvares (PFL-ES).

Os três querem traçar a estratégia de atuação conjunta durante a semana, porque há interesses do Palácio do Planalto em apreciação no Congresso.

Previdência — Querem também se inteirar do conteúdo das propostas de reforma da Previdência, que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai apresentar hoje à tarde aos presidentes dos seis partidos que apoiam o governo (PMDB, PFL, PSDB, PTB, PL e PP).

A sessão pública que a Câmara fará na quarta-feira, utilizando seu pró-

prio plenário, não é exatamente uma novidade, mas é fato raro no Legislativo.

Ela foi proposta pelo líder do PDT, Miro Teixeira (RJ), para que os parlamentares possam ouvir a opinião do governo, de sindicalistas e de empresários sobre o conceito de empresa nacional, a importância que isto tem para a economia do País e seus reflexos, caso ocorram as mudanças pretendidas.

Antes, às 18h de terça-feira, será instalada a Comissão de Direitos Humanos da Câmara, presidida pelo deputado Nilmário Miranda (PT-MG).

A estratégia dos partidos governistas, de acelerar a reforma constitucional, começa a sofrer oposição. Além dos lobbies externos, o PDT e o PT, prometem obstruir a votação de determinados temas.

“Até agora o governo ainda não disse claramente o que quer mudar na Constituição”, queixou-se o deputado Miro Teixeira. “Eles (os governistas) precisam esclarecer o que essas mudanças trarão de bem para o País”.

No PT, o deputado José Genoíno (SP), é uma voz isolada. Ele defende que o partido participe do processo, oferecendo emendas. Genoíno teme que os liberais, majoritários, mudem como bem entenderem, sem fazer concessões, caso haja oposição cerrada.